



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSE BARAO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTONIO BARAO
SEXTA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSE ESTEVAO CRUZ
AVENÇA Nº 1163

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 5500

A visita de Eanes à Jugoslávia

CERCA DE 500.000 CONTOS

VÃO RECEBER A MENOS OS MUNICÍPIOS ALGARVIOS

Países diferentes podem coexistir pacificamente

FACTO mais saliente da visita do Presidente da República, general Ramalho Eanes, à Jugoslávia da auto-gestão é, sem dúvida, a verificação prática de que a política externa dos países pequenos tende cada vez mais para uma aproximação de pontos de vista, apesar das realidades internas e dos regimes existentes nesses países.

Com efeito, a necessidade objectiva de encontrar uma resposta no seio da comunidade internacional que possa beneficiar os povos é muito mais poderosa e desejável para países como Portugal e a Jugoslávia do que o alinhamento em blocos, que esta recusa e o nosso país, por diversas razões, ainda perfilha.

Intensificar a cooperação nos diversos domínios, aumentar as trocas comerciais, proceder a uma ampla análise de pontos de vista sobre a situação política internacional, passar em revista os problemas decorrentes da assinatura dos acordos SALT II entre os Estados Unidos da América e a União Soviética, eis, em sùmula, as motivações de uma visita que muitos observadores rotularam, em princípio, de passeio turístico para reflexão de um Presidente que pretenderia ganhar tempo na resolução da crise interna, mas que viria, ao fim e ao cabo, a revelar-se como um marco importante no relacionamento das comunidades internacionais, com incidência nos problemas da paz e da cooperação no Mundo e com fortes potencialidades de intervenção na formação de qualquer novo Governo que, obviamente, terá (quando não a contradição agudiza-se) de estar em consonância com a linha da política externa.

A VIAGEM

A comitiva presidencial deslocou-se num «Hércules C-130» da Força Aérea Portuguesa que Ramalho Eanes faz questão em utilizar, por «questões de austeridade», ao que nos informaram. Um avião seguro, embora barulhento, que nos transportou em cerca de quatro horas e meia para Pula, uma cidade das costas do Mar Adriático, situada na República da Croácia. A chegada ao aeroporto, o Presidente da República recebeu os cumprimentos de boas-vindas do vice-presidente da Assembleia Federal e do corpo diplomático. Em cortejo automóvel, semelhante ao que pontifica

por José Cruz

nos países ocidentais, Eanes seguiu para o cais de Pula onde o iate «Podgorica» o transportou para a ilha de Brioni.

Sob um sol abrasador e um ar asfixiante, o presidente jugoslavo Josip Broz Tito aguardou a chegada de Eanes, tendo-o depois conduzido por uma passadeira vermelha, estendida no cais de desembarque frente ao Hotel Istra, até ao local onde lhe foram prestadas as honras militares, tendo-se ouvido salvas de canhão.

Houve então um encontro de cerca

(Conclui na 4.ª página)

Ao longo de todo o ano de 1978 e com insistência *Jornal do Algarve* fez eco da luta encarniçada que as autarquias do Algarve, nas quais o Partido Socialista detém a maioria (15 Câmaras têm presidentes socialistas e 1 um social-democrata).

No início do ano de 1979 e durante cerca de três meses, as autarquias desenvolveram uma aguda luta pela aplicação imediata e integral da Lei das Finanças Locais, com tomadas de posição que chegaram a ser com exigência de telegrama imediato ao Presidente da República para que se desse cumprimento à lei.

Porém, o Orçamento Geral de Estado passou. E na parte que diz respeito às Finanças Locais que vemos nós? O desejo expresso pelas autarquias do Algarve não foi

cumprido! A lei das Finanças Locais não vai ser, em 1979, integralmente aplicada. O Partido Socialista, cujas câmaras reclamam a aplicação integral da lei votou favoravelmente a não aplicação integral, conjuntamente com os homens do PSD e do CDS. Como explicar? Por certo que não nos serve o argumento já adiantado que este dinheiro agora a ser entregue aos municípios representa apenas a parte do ano em que o orçamento vai estar em vigor.

Até à aplicação do OGE as câmaras contraíram dívidas, fizeram obras a crédito, comprometeram-se. Então e para o ano, se por conjuntura só se aprovar o orçamento em Julho as autarquias vão apenas a receber verbas referentes a seis meses?

(Conclui na 3.ª página)

PRIVILÉGIOS!...

ENQUANTO o Presidente vai e vem e a política descansa, vou-lhes contar duas histórias, ambas ocorridas na progressiva cidade de Portimão, terra das mulheres bonitas e dos homens trabalhadores e simpáticos.

A primeira passa-se no mercado do peixe. Uma senhora de certa idade, de cabelos brancos, com aquele vestido, aquela bolsa e aqueles sapatos reveladores de esposa dedicada de um pequeno e honesto funcionário público, vivendo honestamente de seu pequeno ordenado, aproximou-se da banca onde se expunha à venda o último quilo de carapaus e perguntou à vendadeira o preço. «180 mé reis o quilo, minha querida», — rousnou a vendadeira.

A velha senhora suspirou. Mas disse, que sim, que comprava. E a vendadeira começou a embrulhar o peixe. Nisto, sobrevém uma espécie de poste telegráfico com cabelos cor de cenoura requentada e disse, apontando o peixe: «How much?» Imediatamente a vendadeira, toda sorridente, disse: «Dois andrades», e espetou dois dedos no ar.

Entretanto, a velha senhora de cabelo branco, vestido cinzento, bolsa de plástico e sapatos castanhos, procurava na bolsa o dinheiro para pagar. Mas o poste telegráfico cabeludo dava duas notas de 100 à vendadeira que lhe passou imediatamente para as mãos o embrulho do carapau. O poste afastou-se ao mesmo tempo que a velha senhora apresentava o seu dinheiro à vendadeira, que muito tranquila e descaradamente, lhe disse não ter já peixe para lhe vender.

E quando a velha senhora de cabelo branco, esposa fiel e honesta de um funcionário público fiel e honesto, manifestou a sua estranheza pois já era seu o tal último quilo de carapaus

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

a D. Vendeira desenrolou a sua língua que nunca teve precisão de comícios para se desenvolver, e a breve trecho a velha senhora de cabelo branco era obrigada a retirar, envergonhada como se fora ela quem tivesse feito a tralfulhice.

E eu pensei: aposto o meu palacete em Moncarapacho em como a senhora de cabelo branco vive numa casa modesta, pagando uma renda modesta e fazendo uma vida modesta. De passo que a Sô Dona Vendeira já tem quatro apartamentos e prepara-se para comprar o quinto — isto, claro, sem prejuízo da crise que afecta o sector e de o comércio não ganhar nem para os impostos...

A segunda história tem duas cenas. A primeira passa-se num muito conhecido café da muito conhecida cidade de Portimão, terra das mulheres bonitas e dos homens trabalhadores e simpáticos. Apertando o calor e despartando a sede, resolvei tomar uma

(Conclui na 3.ª página)



A Jugoslávia Socialista e o Portugal de Abril têm em comum o objectivo de contribuir para o fim dos blocos militares, para o desarmamento e a paz do mundo. Josip Broz Tito e Ramalho Eanes brindam à amizade e ao reforço dos laços de cooperação entre os dois países.

FERNANDO NAMORA ENCONTRO COM O TURISMO

EM Julho de 1969, Fernando Teixeira conduziu, nas páginas do «Diário Popular», uma entrevista com Fernando Namora onde abordava com o escritor temas variados e de elevado interesse literário, tendo, a certa altura, a conversa derivado para os problemas do Algarve e do Turismo, pelo facto de se encontrarem ambos, entrevistador e entrevistado, numa esplanada algarvia.

Essa entrevista, fomos reencontrá-la nas páginas do livro editado pela «Nova Crítica» com o título «Encontros com Fernando Namora», entre muitas outras onde os temas são muito variados e se espalham de 1963 a 1978.

Vejamos como encarava, em 1969, o escritor Fernando Namora o seu encontro com o turismo da nossa Região (a imprensa nessa época era ainda visada pela Comissão de Censura), como mais um subsídio para a compreensão do desenvolvimento do fenómeno turístico, das suas motivações, da sua insuficiência, transcrição que fazemos em parte, com a devida vénia.

— Assentemos, antes de mais, em que, não sendo eu um perito de turismo (nem de coisa nenhuma), o que sobre o assunto disser exprime uma opinião desvalorizada. Exprime, quanto muito, o

senso comum pela voz de um qualquer. Posto isto, inquiri-se: que é o Algarve para um estrangeiro? Suponho que, acima de tudo, o sol. Um sol rijo e lavado que, em circunstâncias normais, atravessa a maioria dos meses do ano. Há também as belas e longas praias que o molduram, algumas delas por ora desafogadas, há a costa de falésias nacaradas, há os hotéis apinocados e um pouco do mundo anestesiador que os completa. E há, a par de tudo isso, uns restos de autenticidade a que o viajante provido das metrópoles sofisticadas é sensível — mas creio que a grande atracção é o sol. Existe um verdadeiro misticismo solar nos povos do frio e da neblina. Uma exaltação, feita quase de religiosidade, da limpidez de um sol quente. Esse fascínio, que cria êxtases, ritos, sacrifícios, associa-se a uma espécie de simbolismo migratório.

O Algarve beneficia, portanto, da

sua legenda de terra do sol — e de um sol que resiste mesmo quando o resto da Europa só conhece o tempo-cinza. Posta a legenda a correr, dentro e fora de portas, já de nada vale discuti-la, pois somos como as aves: seguimos o bando. E vai-se para o Algarve porque o vizinho nos deu o

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

BOMBAS E TURISMO

UM turista belga, Michel Simon, foi atingido no abdómen por uma bala perdida, quando uma agência de viagens estava a ser alvo de um assalto. Várias bombas explodiram em diferentes centros turísticos espanhóis e o expresso Paris-Madrid foi metralhado.

Esta ofensiva da organização separatista basca ETA contra a indústria turística espanhola faz pensar muito seriamente no futuro do sector, em cancelamentos de reservas, em desastre económico. Transporta-nos para a recordação do Algarve, numa das fases mais difíceis para a consolidação do regime democrático.

Então as reservas diminuíram, fruto do ódio internacional votado por aqueles que viam com maus olhos o tomar pé da Revolução de Abril. Não faltaram as guias turísticas pouco escrupulosas que anunciavam que os nossos hotéis estavam na situação de «cover-booking», quando ainda sobrava muita capacidade de alojamento. Não faltaram os órgãos de informação dessa Europa «amiga» que escreviam diariamente que, no nosso País (Algarve incluído, cla-

ro) «o sangue escorria pelas varetas» ou que as pessoas morriam de cólera.

Os actos de terrorismo desencadeados sobre o turismo espanhol vão ter repercussões como tiveram em Portugal, em 1975, as bombas colocadas um pouco por todo o País por mãos criminosas, cujo castigo não se fez. Não por certo tão profundas, dado o enraizamento do turismo do país vizinho, dada a sua melhor estruturação e caacidade. Mas, não tenhamos dúvidas, vão haver graves repercussões!

Isto transporta-nos para o campo da construção das alternativas à indústria turística, para a necessidade do desenvolvimento das forças produtivas internas, para o rompimento dos laços de dependência facilmente dispensáveis. As restantes indústrias — embora não estando imunizadas contra o terrorismo bombista — são, sem sombra para dúvidas, de recuperação mais acelerada, em casos desta natureza (longe vá o agouro). E o Algarve não pode parar!

Calipso e Garotinho de volta

PAGARAM 1.500 e 750 contos, respectivamente, os barcos fuzetenses Calipso e Garotinho, ora regressados, que haviam sido apreendidos no último dia 17, por falta de cumprimento de condições dos contratos com as autoridades marroquinas.

Estas multas estão desagravadas de trinta por cento, redução conseguida pela embaixada de Portugal em Marrocos.

Fronteira de Alcoutim abre para as festas de Setembro

POR decisão do Comando-Geral da Guarda Fiscal, divulgada através de nota sobre abertura de diversas fronteiras do País, a título temporário, a fronteira de Alcoutim/Sam Luçar del Guadiana estará aberta de 10 a 12 de Setembro, por altura das festas desta localidade.

Esta medida visa a possibilidade de portugueses e espanhóis participarem nos festejos populares, estendendo-se às diversas zonas que não têm fronteiras regulares abertas.

À saúde é a maior riqueza

O entorse

O entorse é uma distensão violenta da articulação. Causa a ruptura dos seus ligamentos. Pode provocar uma dor intensa, devido à lesão dos tecidos e ainda dos vasos sanguíneos.

Na sua maioria, os entorses são originados por quedas ou acidentes no desporto e localizam-se, com frequência, no ombro, punho, joelho e tornozelo.

VENDE-SE

Propriedade cerca de 50 ha. de superfície, sítio Castanheiro, Freguesia Bensafrim - Concelho de Lagos.

Contactar: Telefone 62879 - Lagos ou Telefone 22857 - Faro

Novos corpos gerentes da Casa do Algarve

Os novos corpos gerentes da Casa do Algarve para o biênio 79/80 tomaram posse no passado dia 23 de Junho, logo seguida por um almoço de trabalho. Nesse almoço, o presidente da direcção, sr. Joaquim António Nunes, traçou as linhas gerais do que vão ser as actividades de maior relevância da Casa, já com vista às suas «Bodas de Ouro» que se celebram no próximo ano.

Do vasto programa salienta-se a cunhagem de uma medalha de bronze para comemorar o cinquentenário da fundação da Casa do Algarve, oferta de emblemas especiais aos sócios com mais de 25 anos e a criação de um emblema para uso dos associados; realização de ciclos de palestras, mesas redondas, simpósios, etc., tratando os mais diversos assuntos de interesse geral e particularmente do Algarve; a realização dum programa de animação está a ser organizado pelo actor Jorge Nery. São como seguem os corpos gerentes para o biênio de 79/80:

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente, Joaquim Manuel Cabrita Neto; Vice-Presidente, Dr. Joaquim Alberto Iria Júnior; 1.º Secretário, Eng.º Liberto Arcajo Madeira Pires; 2.º Secretário, João Alves de Sousa Ramos; 1.º Vice-Secretário, José do Carmo; 2.º Vice-Secretário, Alberto de Sousa Oliveira.

DIRECÇÃO

Presidente, Joaquim António Nunes; Vice-Presidente, António F. Martins da Silva; 1.º Secretário, Emílio António Cabrita Fernandes; 2.º Secretário, Crispim Gabriel Nunes Viegas; Tesoureiro, José Correia Xavier Basto; Vogais Efectivos, João Boaventura Palmeira e António M. Macarrão e Vogais Suplentes, António Figueiro da Silva e José João Pereira.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Jorge M. Mendonça Arrais; Vogais, José Coelho Jerónimo e Joaquim José Macarrão.

CONSELHO SUPERIOR REGIONAL

Albufeira, Comendador António Libânio Correia; Alcoutim, Brigadeiro Rui Trindade Lima; Aljezur,

VENDE-SE

Propriedade com 3 hectares de regadio, com citrinos e casa de habitação, perto de Vale do Lobo.

Contactar: telef. 26110 - Faro. 593

AGENDA

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos está a férias nas Hortas (Vila Real de Santo António), o sr. José António Ferramacho, nosso assinante em Bruxelas.

Com sua esposa, sra. D. Maria Adelaide Mendes, está a férias nas Hortas (Vila Real de Santo António) o sr. António da Encarnação Mendes, nosso assinante em Toulouse (França).

Fim de curso

Concluiu, com elevada classificação no Instituto Funk em Bruxelas o curso de Secretariado de Línguas a menina Maria da Conceição Ferramacho, filha dos nossos assinantes sra. D. Maria Rosa Geraldo e sr. José António Ferramacho, residentes em Bruxelas.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; domingo, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira e quinta-feira, Baptista.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Amparo e quinta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira a Farmácia Carrilho.

Café trespassa-se

Entre Faro e a ilha, óptimo local, sem compromissos, com esplanada para Restaurante ou Churrasqueira, por motivos de retirada.

Telefone 22126 - Faro. 598

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20 e 30 horas, «O jogo da verdade»; às 22 e 05, «Poldark» (último episódio).

Amanhã, às 19 e 40 horas, Eurovisão - Concerto Juvenil; às 21 e 35, «Alamedas da noite».

ESPAÑHOLA

Hoje, às 13 horas e 30 minutos, Gente Hoy; às 14 e 35, Hora 15; às 14 e 55, Los Espectáculos; às 18, Un Globo, Dos Globos, Tres Globos; às 19, Con Ocho Basta; às 20, Mas Vale Prevenir: «Acidentes Infantiles»; às 21 e 05, La Segunda Oportunidad; às 21 e 20 Pantalla Abierta; às 22 e 15, Grandes Relatos: «Ana Karenina».

Amanhã, às 12 horas, Torneo; às 13, Tiempo Libre; às 13 e 30, El Canto de un Duro; às 14 e 35, Tarzan; às 15 e 05, Primera Sesión: «Regreso al Planeta de los Simios»; às 16 e 50, Aplauso; às 18 e 30, Erase Una Vez... El Hombre; às 19 horas, Los Angeles de Charlie; às 21 e 30, Sábado Cine: «No os Comais las Margaritas».

Domingo, às 10 horas e 45 minutos, Gente Joven; às 11 e 30, Sobre el Terreno; às 13, Siete Dias; às 14 e 35, Clasicos Familiares; às 15, Fantastico; às 18 e 30, Dick Turpin; às 18 e 55, 625 Lineas; às 19 e 55, Estrellas de la Opera; às 21 e 20, Escrito en America; «La Sesta del Martes»; às 22 e 20, El Regreso del Santo: «Los Cobradores de Deudas».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Casais clandestinos»; amanhã, «Seu nome é Veritas»; domingo, em matinée, «Tarzan e as amazonas» e em soirée, «Violência e paixão»; terça-feira, «Cavalgada dos destinos»; quarta-feira, «Volta meu amor»; quinta-feira, «Belo como um anjo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Paixão carnal»; amanhã, «A pantera negra de Harlem»; domingo, em matinée e soirée, «Domingo negro»; terça-feira, «Férias tentadoras»; quarta-feira, «Capitão Nemo e a cidade submarina»; quinta-feira, «E a felicidade voltará».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Barafunda no Far-West»; amanhã, em matinée e soirée, «El macho»; domingo, em matinée e soirée, «Ashanti»; segunda-feira, «Sexo na Ribalta»; terça-feira, «Paul e Michelle»; quarta-feira, «Lúcio Flávio, o passageiro da agonia»; quinta-feira, King-Kong.

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine Teatro João de Deus, amanhã, «O grande lutador»; domingo, «A alcova do bispo»; terça-feira, «A quadrilha dos Doberman»; quinta-feira, «Quando o amor é sensualidade».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Barry Lindon»; amanhã, «Simbad e o olho

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH - CAV - SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 - PORTIMÃO

Algarve

Para comprar ou vender apartamentos, moradias novas ou velhas, quintas, terrenos e prédios, entre Lagos e Vila Real de Santo António, consulte gratuitamente TEIXEIRA, R. Santa Justa, 22-2.º Esq. - LISBOA 1.100.



Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torreatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

Cinema Não-Profissional no Algarve (II)

* Grupo Juvenil de Cinema de Portimão

• Concurso de fotografia

Com a colaboração do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) o Grupo Juvenil de Cinema de Portimão, Secção do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, organiza um Concurso de Fotografia. São aceites até 15 de Julho provas a preto e branco, ou a cor, nos formatos 9 x 9, 9 x 12, 13 x 18, 18 x 24 ou 30 x 40, e diapositivos a cores, no formato 5 x 5, devidamente montado. As provas deverão ser enviadas pelo correio para: Boa Esperança Atlético Clube Portimonense (Grupo Juvenil de Cinema) 8 500 PORTIMÃO.

Algarve/79 Mostra de Cinema

Organizada pelo mesemo Grupo vai realizar-se em Portimão, de 9 a 15 de Agosto a Mostra de Cinema intitulada ALGARVE/79. Serão admitidos filmes de 8 mm, Super 8 e 16 mm, a preto e branco ou a cores, mudos, sonoros, originais ou cópias. Último dia para a recepção de inscrições e filmes: 20 de Julho. De registar ainda o patrocínio para esta útil iniciativa em prol do Cinema Não-Profissional da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, da Câmara Municipal de Portimão, do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense. A assistência técnica está a cargo da Pathé Baby Portugal, Lda. Mais pormenores iremos revelar aos nossos leitores sobre estas organizações do Grupo Juvenil de Cinema de Portimão, no próximo «Jornal do Algarve».

Recital de piano em Faro

Amanhã, no Teatro Lethes, em Faro, a categorizada pianista algarvia Maria Raquel Godinho Correia dá um recital de piano em Faro.

O recital é organizado pela Cruz Vermelha Portuguesa com a colaboração do Conservatório Regional do Algarve.

Maria Raquel encontra-se já há dois anos como bolsista do governo austriaco frequentando o conservatório de música de Viena de Austria.

Emigrante em férias apanhou uma foca na Praia Verde

Nas imediações da Praia Verde, do concelho de Castro Marim, o sr. António de Sousa Fernandes, emigrante na Alemanha e a passar férias em Vila Real de Santo António, descobriu a cerca de 100 metros da praia, um vulto que se lhe afigurou estranho. Aproximando-se, viu que se tratava de uma foca, espécie rara nesta região atlântica e que teria entre 50 a 60 quilos de peso. Como o animal se aproximasse mais da terra, o sr. António Fernandes, cobrindo-lhe a cabeça com um balde para evitar ser mordido, puxou-o para a praia seca, onde foi entregue aos cuidados do pessoal do posto da Guarda Fiscal, da Alagoa. A foca, que se encontrava ferida, foi observada pelo veterinário local, devendo ser removida com os indispensáveis cuidados para o Aquário Vasco da Gama, em Lisboa.

A ocorrência, por extraordinária, vem sendo muito comentada, sendo várias as pessoas que se têm deslocado de propósito para ver o animal.

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas diárias com marcação.

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º telef. 27833 - Faro.

MONTINHO DAS LARANJEIRAS - ALCOUTIM

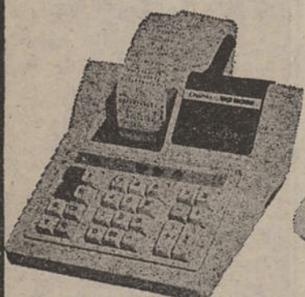
PARTICIPAÇÃO DE MISSA

1.º ANIVERSÁRIO

MARIA RIBEIROS

Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Alcoutim, no dia 13 de Julho às 11 horas, desde já agradecendo a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

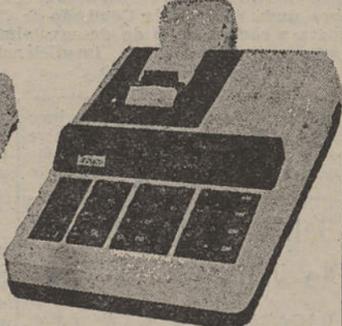
CALCULADORAS ELECTRÓNICAS



BIG-BOSS
1 Memória 10 Dígitos
ESC. 8.970\$00



FIRST 1200 PD
2 Memórias 12 Dígitos
ESC. 10.970\$00



FIRST 256 PD-PROGRAMÁVEL
10 Programas 256 Passos
ESC. 18.500\$00

DEMITRONICS, INC. (PORTUGAL)

LISBOA RUA VISCONDE DE SANTAREM, 71-A 57 2896 1000 LISBOA
PORTO RUA JOÃO PEDRO RIBEIRO, 692 49 67 32 4000 PORTO
COIMBRA AV. EMÍDIO NAVARRO, 11, 3.º - SALA D (EDIF. PATACAO) 3000 COIMBRA
FARO RUA SEBASTIÃO TELES, 1 8000 FARO



Afalon

p.m. contendo
50% p/p de linurão
Herbicida selectivo para as culturas de trigo, batata, milho, cenoura e cebola transplantada.

Pedidos ao seu fornecedor habitual
Hoechst Portuguesa, S.A.R.L.
2726 Mem Martins Codex

291

Cerca de 500.000 contos vão receber a menos os Municípios algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

E assim que os órgãos de poder local se vêm esbulhados de 535 993 contos no nosso distrito.

Vejamos por concelhos, quanto perde cada um: Alcoutim, 64.347 contos; Faro, 41.815; Lagos, 24.975; Loulé, 59.523; Olhão, 37.509; Portimão, 30.923; Tavira, 50.055; Vila

Real de Santo António, 15.300 contos, apenas para exemplificar.

Divulgamos a seguir uma tabela elaborada pelo matutino lisboeta «o diário», que exemplifica um estudo efectuado sobre este problema e em que se compara a aplicação parcial aprovada pelo PS, PSD e CDS e a aplicação integral propos-

ta pelo PCP, único partido dos que sustentam a APU que tem representação parlamentar.

As parcelas A e B são as mesmas, para todos os grupos parlamentares. Só na parcela C os critérios de atribuição de verbas diferiam. Esta parcela diz respeito a financiamentos às autarquias.

Concelhos do distrito de FARO	Parcela A (1)	Parcela B (2)	Parcela C		Total		Mínimo 5% p/freguesias (3)
			PS/PPD/DS (Aplicação parcial)	PCP (Aplicação integral)	PS/PPD/C S (Aplicação parcial)	PCP (Aplicação integral)	
ALBUFEIRA	10 781	28 219	19 675	41 036	58 675	80 036	1 411
ALCOUTIM	356	9 267	59 267	123 614	68 890	133 237	463
ALJEZUR	626	9 638	23 570	49 160	33 834	59 424	482
CASTRO MARIM	941	10 124	20 926	43 646	31 991	54 711	506
FARO	7 986	50 838	38 514	80 329	97 338	139 153	2 542
LAGOA	25 189	23 874	16 751	34 988	65 814	84 001	1 194
LAGOS	7 152	34 334	22 987	47 944	64 473	89 430	1 717
LOULÉ	13 966	43 548	54 824	114 347	112 338	171 861	2 177
MONCHIQUE	14 617	13 518	33 658	70 201	61 793	98 336	676
OLHAO	3 704	25 736	34 548	72 057	63 988	101 497	1 287
PORTIMAO	8 719	42 108	28 482	59 405	79 309	110 232	2 105
S. BRÁS DE ALPORTEL	20 188	14 129	14 214	29 646	48 531	63 963	706
SILVES	8 947	31 875	51 613	107 650	92 435	148 472	1 594
TAVIRA	6 115	27 168	46 103	96 158	79 386	129 441	1 353
VILA DO BISPO	1 379	11 549	14 455	30 149	27 383	43 077	577
VILA R. S. ANTONIO	6 069	30 086	14 092	29 392	50 247	65 547	1 504
TOTAL DO DISTRITO	136 735	406 011	493 679	1 029 672	1 036 425	1 572 418	20 299

Cartas à Redacção

(Conclusão da última página)

irmãos mais novos. Após ter percorrido quase toda a feira, e quando chego ao espaço preenchido pelo FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) fiquei muito agradavelmente surpreendida ao olhar o pavilhão da delegação regional de Faro, o único onde a espeleologia estava representada, facto tanto mais estranho quanto todos nós sabemos que não é no Algarve que se encontram os maiores maciços calcários de Portugal. Mais estranho ainda se atendermos aos escassos subsídios destinados à espeleologia, em detrimento de outras actividades, tal como demonstravam os vários gráficos expostos pela delegação regional do FAOJ.

Pois, apesar de tudo isto, os encalorados visitantes deparavam-se com uma magnífica exposição fotográfica onde estavam reproduzidas as cores as imagens maravilhosas de grande parte das grutas do barlavento Algarvio. Ia a dizer que perdi longos minutos na contemplação dessas belíssimas fotografias, mas é errado pois não perdi tempo nenhum, antes pelo contrário, jicou-me um desejo imenso de os acompanhar numa próxima exploração.

Durante o tempo que ali estive, presenciei várias reacções idênticas à minha o que me permite talvez generalizar e agradecer-lhes, não só em meu nome como em nome da juventude lisboeta que se deslocou à FIL.

As vezes temos de nos libertar do nosso bairrismo característico e cabe-me aqui reconhecer que embora existam em Lisboa vários grupos de espeleologia além da SPE (Sociedade Portuguesa de Espeleologia) evidentemente, grupos esses detentores, com certeza, de técnicos abalizados e material muito melhor do que o vosso, ainda não se viu por parte desses grupos qualquer manifestação que aproveite ao público em geral e não apenas ao reduzido número de indivíduos que têm acesso à exploração de uma gruta.

Foi ao público em geral que o vosso trabalho foi dirigido e desse público tiveram a recompensa: o elevado número de visitantes e o apreço que todos eles demonstraram.

Explorar grandes grutas é importante, mas dar a conhecer as que existem na região onde se vive, mostrar a interesse dessa ciência

que é a espeleologia, parece-me ainda muito mais.

Além da exposição, não posso deixar de falar no vosso filme «Expedição Subterrânea» feito na gruta da Mexilhoira. Embora não tivesse assistido à projecção desde o início, pareceu-me, sem dúvida, um dos melhores documentários sobre espeleologia feitos até hoje em Portugal.

Gostaria imenso de o rever e para isso espero poder contar com a vossa boa vontade numa das próximas férias. Até lá, espero que continuem trabalhando afinadamente pois grupos como o vosso são extremamente importantes para dinamizar e valorizar a espeleologia.

Maria Leonor Paulo

Sr. director,

A Direcção da Casa do Algarve tem o gosto de comunicar a V. Ex.ª de que a Assembleia-Geral, na sua reunião de 20 de Junho, aprovou um voto de agradecimento ao órgão que tão dignamente representa, pela contribuição dada às suas actividades, na vigência da Direcção cessante.

Os novos Corpos Gerentes registam o facto com o maior apreço e aproveitam a oportunidade para vos apresentar os melhores cumprimentos.

TRESPASSA-SE

Por motivo de saúde, «Restaurante Ribeiro». Bem localizado, servindo para snack-bar, pastelaria ou qualquer outro negócio. Tratar no local, Rua Cap. João Carlos Mendonça, 28-30, ou telefone 73797 — OLHAO. 459

J. Ataíde Rebelro
NEUROLOGISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO 476

Crónica de Silves

(Conclusão da última página)

A conversa continuou e o amigo lá ia, de gozada em gozada, refrescando a garganta, abanando a garrafa na intenção de derreter o gelo.

Por fim, com a cara um tanto ou quanto arregalada e um ar a passar de preocupado para desesperado, o veterano bebedor alertou o grupo para o facto de o líquido congelado não passar de um invólucro de uma ampola de Posfo-Astenil de 10 ml que, por malagre, tinha passado nas diversas fases de limpeza que, naturalmente, a Sumol não deixa de fazer a todo o seu vasilhame recuperado.

O susto, pela possibilidade de ter engolido algum bocão de vidro, e a pressa com que o restante grupo se delteiou na tentativa de, a partir do facto, criar uma situação de divertimento, chegou para pôr em estado catastrófico o sistema nervoso deste amigo que, de repente, deixou de gostar de Sumol.

Graças aos bons anjos que o acompanham, nada de grave sucedeu e, ainda hoje, o riso característico do amigo se pode continuar a ouvir nas habituais conversas, só que agora não é tão notória a sua sede.

Tuão isto acabou bem, como nas fotonovelas, mas se se pode brincar com este caso não podemos deixar de atribuir as responsabilidades devidas à Sumol, pelas consequências que dele poderiam advir. Fazemos votos que em mais semana nenhuma tenhamos a oportunidade de dizer à Sumol que foram encontrados nas suas garrafas OVNTS isto é objectos de Vidro não identificados. Até para a semana.

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 63-1.º

FARO

Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª

às 15 horas

Marcações: Telef. 2 78 61 491

Privilégios!...

(Conclusão da 1.ª página)

cerveja no tal café bem conhecido. Sentei-me a uma mesa. E, ao fim de meia hora de espera, tendo visto o Exmo. Sr. criado saracotear as nalgas por todo o lado, menos para os lados da minha mesa — atrevi-me a dizer, com voz respeitosa de quem fala a pessoa extremamente importante, que estava à espera já há meia hora. Resposta de S. Ex.ª pois se não quiser esperar, vá-se embora que há muito quem queira o seu lugar. ASSIM! Evidentemente que, não sendo santo (nem aspirante, sequer), fiquei pior que estragado. Então sai do café por uma porta. E, entrando por outra, sentei-me a uma mesa, com um jornal inglês que entretanto comprara. E quando se aproximou um criado, saracotear a nalgas, eu disse, negligentemente: «Waier, please, bring me a beer...» Imediatamente o criado, com um sorriso nos lábios, me disse: «Right now, sir». E, five segundos depois, aparecia na minha mesa a cerveja que a minha sede desejava. O bom foi quando eu perguntei, com o velho sotaque alentejano, quanto é que custava aquela bebida... Ai foi o criado quem ficou pior que estragado, pois sujara para todo o sempre a sua reputação, servindo um pelintra dum português supondo que ele era um lord inglês...

Não há dúvida de que o Algarve é uma região DEDICADA ao turismo...

Exercícios de salvamento

Recorrendo a solicitação feita pelo Instituto de Socorros a Náufragos com vista a uma participação efectiva no Dia Internacional do Salvamento (1 de Julho), deslocou-se às praias de maior movimento desta zona, nomeadamente Manta Rota, Praia Verde e Monte Gordo, a Secção de Mergulho da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António.

Perante grande número de banhistas e com a participação dos nadadores-salvadores locais, foram feitos simulacros de salvamento no mar utilizando diferentes técnicas. — B. V.

“GINDUNGO” Fábrica de Aperitivos

Fornecimentos a Snacks-Bar, Cafés, Restaurantes e Supermercados, de uma variadíssima gama de aperitivos com rissóis, croquetes, pastéis, panados, saladas, maioneses, cabritos e leitões, a retalho, frango e outras aves, sobremesas diversas como pudim, musse, maçã assada, etc.

CONTACTAR COM:

João Pedro Chagas, Lda.

Rua dos Cortes Reais — MONCARAPACHO

ALUGA-SE EM FARO

Apartamento mobilado, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, trata pelo telefone 2 52 20. 533

Concertos musicais no Algarve

No prosseguimento das suas actividades visando dinamizar as Bandas Populares e sensibilizar as populações a delegação do Inatel, realiza no domingo, pelas 17 horas, na Casa do Povo de Alcantarilha um concerto pela Banda de Padreine.

Amassadeira

Compra-se amassadeira mecânica, duas velocidades, em bom estado. Resposta a este jornal, ac.n.º 547

Televisão a cores

para o ano em Julho

Já está autorizada a introdução da televisão a cores em Portugal. A resolução foi tomada pelo gabinete de Mota Pinto e já foi inserida no Diário da República.

O início das transmissões está fixado para o segundo semestre de 1980. As emissões experimentais não terão início a não ser a partir de Março do próximo ano.

Quanto ao sistema a adoptar não está ainda decidido. Será o Ministério da Indústria e Tecnologia a decidir. Pensa-se que o mais provável será a adopção do sistema alemão PAL (o que funciona na vizinha Espanha), em detrimento do francês SECAM III.

Temos para venda

Andares de 3 e 4 assoalhadas, prontos a habitar. Contacte-nos: ORTENCO, Rua Combatentes da Grande Guerra, 24, Vila Real de Santo António. 564

POUPE DINHEIRO GANHANDO TEMPO

Viaje de avião.
Verá o tempo que poupa nas suas deslocações dentro do país.



Lisboa — BRAGANÇA	1h 25m
Lisboa — VILA REAL	1h 10m
Lisboa — VISEU	1h 00m
Lisboa — COVILHÃ	55m
Lisboa — PORTIMÃO	45m

Informações através de TAP REGIONAL, telefone 896102/889181 ou qualquer escritório de vendas TAP.

RESERVAS de lugares, 575020

TAP Regional

A visita de Eanes à Jugoslávia

(Conclusão da última página)

de trinta minutos entre as delegações dos dois países chefiadas pelos dois presidentes, tendo-se sabido que o marechal Tito solicitara a alteração do programa da visita. Os estaleiros navais de Pula, bem como o teatro romano — cartaz turístico principal desta cidade de 70 000 habitantes — já não seriam visitados. As deslocações foram substituídas por uma visita à ilha de Vandra, onde Tito trabalha uma pequena horta, por iniciativa pessoal, e se dedica a diversos trabalhos manuais, entre os quais a serralharia, sua antiga profissão.

A saída de Lisboa e referindo-se à visita, o Presidente Eanes havia afirmado a sua intenção de rever com os dirigentes jugoslavos as relações económicas bilaterais e que a nossa política externa se deveria inserir no objectivo de responder às grandes aspirações do povo português como a paz e as condições exteriores, propícias ao desenvolvimento económico do País.

Na noite do dia 25 e 26, o general Eanes e a esposa ficaram instalados na vila Brionska, a sua residência oficial enquanto ficaram na ilha de Brioni. Entretanto os jornalistas e comitiva instalavam-se em Pula, no continente, a poucos quilómetros dali, no Hotel Brioni, uma grande unidade hoteleira que pertence a um complexo auto-gerido que dá pelo nome de «Arena».

AS CONVERSACOES

Na manhã do dia 26 de Junho, os jornalistas deslocaram-se à ilha de Brioni numa lancha ultra-rápida, através das águas cristalinas do Adriático, por entre uma paisagem de sonho, com uma temperatura agradável, semelhante à que se sente nos canais da ria Formosa, por esta época do ano. Seguindo em cortejo automóvel, dentro de um autocarro, acompanharam os presidentes Eanes e Tito que viajavam em carros abertos.

Entretanto a dr.ª Manuela Eanes visitava a fábrica de malhas «Arena» e o Teatro Romano, em Pula.

Durante a visita à ilha de Brioni, Eanes pôde observar as ruínas de uma colónia termal romana, da antiguidade clássica, situada numa baía interior, e visitar o museu etnográfico onde se podem observar peças de artesanato, pintura e traças regionais, que existem espalhados pelas seis repúblicas e duas regiões autónomas que compõem a República Federativa Socialista da Jugoslávia.

Decorreu depois uma primeira parte das conversações a que se seguiu um banquete oficial, no qual usaram da palavra o Presidente Eanes e o Presidente Tito.

As conversações que tiveram início às 11 horas do dia 26 e se prolongaram até às 12 e 45, continuando pela tarde durante a visita à Ilha de Vandra, de modo informal, abordaram temas de grande interesse para os dois países e para o desanuviamento nas relações internacionais.

No que diz respeito aos problemas do desarmamento, os dois estadistas manifestaram opiniões semelhantes, sob o ponto de vista das pequenas e médias potências, analisando a assinatura dos acordos SALT II entre os USA e a URSS. Foram abordados os problemas do Mediterrâneo, do Médio Oriente, do Sahara e o conflito que opõe a Argélia a Marrocos.

Relativamente aos problemas da África Austral, ponto sensível das conversações devido à presença nessa área duma conjuntura que envolve as nossas antigas colónias, com as quais Portugal tem intenção de reforçar os laços de cooperação, foi condenado o regime do apartheid, ameaça permanente à paz na região, e reconhecido o direito dos povos do Zimbábé e da Namíbia à auto-determinação e à independência. Sobre os conflitos da Tanzânia/Uganda, eles foram classificados da mesma ordem que os do Vietnã e do Camboja. Em relação à Etiópia e ao Ogaden, foi reconhecido que o ideal seria um sistema de autonomia dentro das fronteiras actuais.

Os dois países concordaram em que intervenções militares para provocar mudanças políticas noutros países é uma atitude condenável que deve ser banida da política internacional. Porém e nesta área, segundo apurámos, relativamente à presença cubana em Angola, o assunto foi considerado como problema interno do estado angolano e como uma necessidade do próprio desenvolvimento daquela antiga colónia portuguesa. Uma presença que, enquanto na área não for atingida a estabilidade, não poderá ser dispensada.

O NÃO ALINHAMENTO

País não alinhado, a Jugoslávia fundamenta esta sua posição, da qual o presidente Josip Broz Tito é um intransigente defensor, nos seguintes pressupostos: o respeito pela soberania nacional e a integridade dos estados, pela igualdade em todos os domínios da cooperação, pelo estrito respeito do princípio da não ingerência nos assuntos internos dos outros países, pela resolução dos conflitos internacionais por meios pacíficos e pela edificação de uma nova ordem económica internacional.

Neste aspecto do não-alinhamento, a posição da Jugoslávia é a de manter o movimento subtraído aquilo que ela considera as tentativas hegemónicas, bem como opôr-se à divisão do movimento em países progressistas e países reaccionários. Considera ainda que se torna necessário lutar contra o aparecimento de grupos regionais dentro dos não-alinhados e de extrema utilidade que todos os países que optam pela mesma política estejam presentes na cimeira de Havana, a realizar brevemente nesta cidade cubana.

Original a posição portuguesa que vê com bons olhos o apoio da Jugoslávia à presença de Portugal como convidado em Havana. Com efeito, Portugal é membro de um dos blocos político-militares em que se divide o Mundo de hoje, o Pacto do Atlântico, conhecido por NATO ou OTAN e que se confronta com outro, o Pacto de Varsóvia.

Por mais de uma vez e também na Jugoslávia, o Presidente Ramalho Eanes reafirmou a sua intenção de que Portugal deve permanecer na NATO, colocando a questão de que é útil para a paz mundial o desaparecimento dos blocos militares, processo que se lhe afigura lento, mas necessário.

Esta posição em política externa aproxima Portugal da posição dos não-alinhados, que desejam também o desaparecimento dos blocos, e decorre das necessidades de Portugal obter pontes de diálogo com os países pobres, onde se insere, até por razões de ordem económica e do desenvolvimento das forças produtivas internas.

Sabe-se já que ela irá por certo desagradar a certos «falcões» que veriam com bons olhos «falcões» que veriam País a corpo inteiro e sem regresso para dentro da NATO, mas é também incompatível com Governos de submissão da independência nacional cuja política seja provocar a estagna-

ção da produção e o desprezo pelos recursos internos do nosso País.

BELGRADO

Ainda no dia 26, Eanes foi obsequiado com um jantar protocolar oferecido pelo Presidente da República da Croácia. No dia seguinte, pela manhã, ainda decorreram conversações entre Tito e Eanes, versando sobre os temas já referidos, num esforço de aprofundamento das questões mais em foco na cena internacional. Depois na placa junto ao Hotel Istra, ainda em Brioni, Tito apresentou a sua despedida oficial, sendo prestadas ao nosso Presidente as honras militares.

A viagem para Belgrado realizou-se a bordo de um Boeing 727 da Presidência da República Jugoslava. Na tarde do mesmo dia houve uma visita ao Museu Militar e outra ao Parque Kalamegdan, a cerimónia da plantação da «Árvore da amizade», no Parque Nevi Beograd, a colocação de uma coroa de flores no Monumento ao Soldado Desconhecido, no Monte Avala, a 15 km de Belgrado. Houve ainda uma recepção ao Corpo Diplomático e um jantar oferecido pelo Vice-Presidente da República Federal e esposa, no Palácio do Governo.

Na manhã do dia seguinte, na residência oficial do Presidente da República da Sérvia, foi entregue a Eanes a placa de Ouro da Cidade de Belgrado, pelo presidente da Câmara local. Logo de seguida foi visitado o Combinado Agro-Pecuário PKB, uma unidade que abastece de víveres uma grande parte da Jugoslávia e a cidade de Belgrado, auto-gerida, que vai desde a produção agrícola, à distribuição e comercialização dos produtos. Este complexo — «Kombinat» emprega 23 mil assalariados, dá apoio ao ensino e mantém relações de produção com os agricultores privados.

Foi depois assinado um acordo de transportes marítimos. O Presidente da República deu então uma conferência de imprensa, no palácio Dedinje, sua residência oficial em Belgrado, transmitida em directo pela RDP. Após um almoço oferecido pelo presidente da Câmara de Belgrado, Ramalho Eanes regressou a Portugal, onde o aguardavam os problemas inerentes à resolução da crise.

No próximo número abordaremos aspectos específicos da vida da Jugoslávia, colhidos junto da população e impressões e opiniões de viagem, que não fazemos agora por óbvias razões de falta de espaço.

Vendem-se

Apartamentos de 3 assoalhados e lojas na Rua Dr. Egas Moniz, 3, em Vila Real de Santo António.

Trata Rodrigues, Rua Eça de Queiroz, 52, na mesma vila. 550

Acaba de sair «Homens e Cães»

Um livro de contos do nosso colaborador A. Vicente Campinas Prefácio de Urbano Tavares Rodrigues Capa de Miguel Flávio

Edições Alfa-Ómega Preço — 180\$00

Pedidos Ao autor: Apartado 2740 1118 — Lisboa Codex

Hoje, 6.º feira, a partir das 18 horas, sessão de autógrafos de «Homens e Cães», na Codilivro, Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, n.º 2 — A — LISBOA 4

Vende-se

1 camion, OM — 90, com 97.000 Km. de 1.977;

1 Camion, ISUZU de 3.500 kg. de 1.972, com o motor avariado;

1 Peugeot, 404 de caixa aberta de 1970 com o motor avariado.

Uma máquina de fazer blocos em cimento, completamente nova, com alguns moldes, Italiana;

2 Engenhos de serrar mármore, todos em ferro com fuso, bons para modificar para Diamante.

Resposta a M. A. B., Rua Mouzinho de Albuquerque, N.º 20-1.º Dto., telefone 2 48 55 — Portimão. 580

FERNANDO NAMORA

(Conclusão da 1.ª página)

exemplo, porque é moda, porque chega a ser lustre social que os outros nos vejam lá. Uma das saliências da nossa época, é essa despersonalização a que aludiu. As pessoas fazem não o que lhes agradaria ou aquilo que entendem dever fazer, mas o que os outros esperam delas. A arte, a política, a atmosfera convulsa do mesmo modo reflectem este condicionalismo, mais tirânico do que se supõe; o turismo não poderia ser-lhe imune, embora neste caso em imerecido desfavor de singularíssimas terras e paisagens de que o nosso País é farto. Esta privilégiação, aliás, pode subitamente esgotar as reais potencialidades do Algarve: as modas são fugazes e é preciso prepará-las, com tempo, correntes de substituição, ou antes, diversificá-las. Se há coisa que pode ser bem administrada é a fama. Um nada

a cria, um nada a apaga.

Como explica a explosão turística da última década?

— Haverá um complexo de motivações, tendo à frente o desejo dos povos de se conhecerem olhos nos olhos, de se misturarem para lá dos artificialismos que os separam. As facilidades de comunicação encurtaram as distâncias, ou melhor, desfizeram a «ideia de distância», ao passo que a veloz e encorajadora permuta de informações estimulou a curiosidade por contactar o que é diferente e está longe de nós. E também há em causa o fenómeno da mobilidade, que, se não é novo, se é um misto de desespero e insatisfação, se é fuga sem deixar de ser procura, se teve noutras épocas o seu correspondente na errância, talvez hoje exprima mais agudamente o contrariado ardor de viver, a recusa aos lugares do quotidiano onde a existência se vulgarizou, se fastidiou. Conjugando-se com estas motivações, há que considerar ainda a promoção económica das classes que, até há pouco, não tinham acesso a certas aspirações, com as viagens afastadas do seu ambiente habitual, e, muito naturalmente, pretenderam fruir sem demora, por assim dizer com a gula do apetite adiado, o que dantes lhes fora interdito. E poderíamos apontar, entre mais hipóteses, a revolta dos indivíduos contra o seu isolamento na multidão, que os leva a ir ao encontro de cenários opostos às urbes, paradoxalmente solitários, lá onde parece subsistir uma reconfortante amenidade nas relações humanas.

Numa palavra: o estrangeiro cobra ou precisa do nosso sol e o Algarve é sol. Pois exportemo-lo em briosas doses individuais, já convertido em cútis invejavelmente bronzeadas. Pena é que não exportemos também as coisas que são fruto do nosso engenho, do nosso génio, da nossa laboriosidade. E pena é, do mesmo modo, que se vá hipertrofiando o turismo em termos de panaceia. Tivemos sempre tendência para descobrir árvores das patacas: a Índia, o Brasil, a emigração, etc. Talvez se possa dizer, de certo modo, que somos um povo que a si próprio se parasita.

Devo deduzir que põe algumas reservas ao turismo?

Não se trata de «reservas», nada disso. Trata-se de não ocultar uma das faces da moeda, quando apenas nos convém mostrar a outra. Sem dúvida que, agora a transusão de divisas, de que bem necessitamos, o turismo favorece o convívio, espavita as modorras, pressiona-nos a um ritmo mais vivo, abre as janelas, a uma aragem purificadora, como é sempre a da comunicabilidade, embora nessa lufada também se infiltre o que é manifestamente indesejável, tal como se pode ler em livros de Urbano Tavares Rodrigues e Mário Ventura. Indesejável, mas inevitável. Aliás, a maioria das sociedades do nosso tempo são sociedades abertas e as que são fechadas só o poderão ser na aparência com todos os inconvenientes do isolamento forçado; estas, apenas tarde e a más horas adquirem mecanismos naturais de defesa e de consequente rejeição.

Mas como ia dizendo: o turismo, no nosso caso, se integrado num plano que visasse os múltiplos proveitos, sociais e económicos, que dele poderemos colher, ajudar-nos-ia no desentorpecimento de uma província exangue e desanimada, que alimenta a devorante macrocefalia da capital. Em contrapartida, turismo, sobretudo se concentrado em certas zonas e sem estruturas que se adaptem aos novos ventos, provoca desajustes de vária ordem, alguns deles abalando as classes mais débeis: aumento desmesurado do custo de vida, deslocamento abrupto e caótico de determinadas actividades, medrança fácil dos oportunistas e dos venais, criação de uma falsa imagem do lazer ou até de uma mitologia do fictício e, enfim, descanso por outras vias de fomento, cujos efeitos seriam, porventura, menos insustentáveis. Ora, turismo que não beneficie socialmente as respectivas populações, mostrando-lhes as condições de vida e fazendo-as acertar o passo com o tempo, delapida a sua honra, talvez efémera, sem nada semear para o dia seguinte.

NAVOTEL - Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Junho corrente, lavrada de fls. 42 v.º a 44 do livro de notas para escrituras diversas n.º E-160, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi elevado o capital da sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, de VINTE E CINCO MIL CONTOS para TRINTA E CINCO MIL CONTOS, estando o aumento de dez mil contos todo subscrito e realizado pelos accionistas; e, ainda, substituída a redacção do corpo do artigo primeiro e o artigo terceiro dos Estatutos, pela seguinte:

cinco mil acções de mil escudos cada uma.

Está conforme.

Lisboa, vinte de Junho de mil novecentos e setenta e nove.

O 3.º Ajudante,

Ilda Meireles Lopes de Carvalho Esteves 584

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A Cargo do Notário Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Dissolução de Sociedade Norberto Bento Domingues & Companhia

Certifico para efeitos de publicação, que, por escritura outorgada em 29 de Junho de 1979, lavrada de fls. 1-V a fls. 3 do livro de notas para escrituras diversas N.º A-123, deste Cartório, foi dissolvida, sem activo nem passivo a liquidar e partilhar, a sociedade comercial em nome colectivo, «Norberto Bento Domingues & Companhia», com sede nesta Vila, constituída por escritura outorgada em trinta de Abril de 1945, lavrada de fls. 45-V a fls. 47 do livro de notas para escrituras diversas N.º 48-B deste Cartório.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e nove de Junho de 1979.

O Notário,

João Frederico de Oliveira Telo Mexia

VENDO

Camioneta Dina - PB, 5000 Kg.

Trata Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101—Vila Real de Santo António. 580

Aluga-se

«A NAU», Casa de Pasto, na Rua D. Pedro V, n.º 69, em Vila Real de Santo António.

Trata no mesmo local. 583

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

VENDEM - E CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 33

F A R O

185

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Consultas a partir das 17 h.

Telefone 23398 — Portimão

Prestidigitação

Quer receber 10 truques de cartas? Remeta cem escudos a: Clube Mágico, Apartado 85, 2901-Setúbal-Codex. 586

Hoechst Símbolo de técnica na qualidade

Complezal fluid 12 - 4 - 6 5 - 8 - 10

Aducos complexos líquidos isentos de cloro contendo os elementos fundamentais para a nutrição das plantas, reunidos num só produto.

Melhores produções nas culturas ornamentais horto-industriais, no pomar e na vinha.

Pedidos ao seu fornecedor habitual

Hoechst Portuguesa, S.A.R.L. 2726 Mem Martins Codex

DESPORTO NO ALGARVE

PORTIMONENSE, CAMPEÃO NACIONAL!

A conquista do título de campeão da Zona Sul e consequente subida ao escalão maior do futebol português o Portimonense juntou agora o título de Campeão Nacional da II Divisão.

De parabéns o novo primodivisionário algarvio, assim como a cidade e o futebol do Sul. Foi afinal o único título esta época e até agora (falta a final da III Divisão) que uma equipa do Sul conquistou, já que o Nacional da I Divisão e a Taça de Portugal foram para o F. C. Porto e Boavista, respectivamente.

Na derradeira partida, jogada no domingo em Portimão, o onze da Cidade da Rocha, venceu o Espinho por 2-1, fazendo-o com inteiro merecimento e determinação.

HOMENAGEM EM FARO A FARIAS

José Pedro FARIAS, o brasileiro há anos radicado em Portugal, onde se distinguiu ao serviço do

Secção de João Leal

Barreirense, Farense, Olhanense, etc, pelo seu poder de remate e dedicação à luta, foi homenageado no decurso de um festival desportivo no Estádio de São Luís, em Faro.

Iniciou-se o mesmo com um encontro entre as equipas do Farense e do Olhanense de que saiu vencedora a turma de Olhão por 2-1. Seguiu-se o encontro principal entre o Barreirense e o Portimonense. Venceram os do Barreiro por 3-1. Farias alinhou durante algum tempo pelo Farense e pelo Barreirense.

F. C. SÃO LUÍS (FARO) TEM NOVOS DIRIGENTES

O Futebol Clube de São Luís, dinâmica agremiação com sede no bairro do mesmo nome na capital algarvia, tem novos dirigentes.

Presidem à assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, dr. Rocheta Cassiano, Diamantino Pelica e Augusto Vieira Martins.



FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Telef. 23645 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A

Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal

GABINETE: Largo D. João II, 36-1.

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Trata de todos os assuntos para as empresas

VENDE-SE

DATSUN 120Y STATION, com 9000 kms.; com garantia de 6 meses ou 10000 kms. Motivo à vista. Contactar telefones: 42487 ou 42435 — S. Brás de Alportel. 427

Aos Emigrantes e Turistas

Em Lagoa — Praia da Altura, vende-se moradia construída há 5 anos, preço 650 contos. Tem inquilino. Trata: R. Batista Lopes 19/A-1.º — Faro ou telef. 22357 (das 15 às 20). 597

Casa Somóveis

Sucursal do Norte em Faro a terminar a sua actividade nesta cidade, esta saldando todo o seu sector de mobiliário e diversos; — a preços menos do custo — além de aceitar ofertas, aproveite. 588

Vende-se

Um motor «DAF» marítimo de 86 H.P. em muito bom estado.

Tratar com Joaquim da Cruz Mano, Casal da Areia, n.º 14 — Praias de Buarcos — 3080 Figueira da Foz. 579

TRESPASSA-SE

Dois estabelecimentos de tecidos e confecções, com ou sem existência, servindo para qualquer ramo de negócio, no melhor local da Rua do Comércio em Olhão.

Tratar pelos telef. 72635-72529 — Olhão. 520

Trespasa - se

Ou aluga-se, Restaurante Sol de Aveiro, no Largo do Mercado, em Cacela. 592

VENDE-SE

Terreno e armazém, em Bela Fria e Largo do Cano (Tavira) e vende-se ou arrenda-se estabelecimento comercial no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues — Largo do Cano, 12 — Tavira ou telefone 22235. 374

VENDE-SE

Propriedade com 13 000 m² no Algarve no Cerro do Ouro, a 3 quilómetros das Ferreiras — Albufeira.

Tratar pelo telefone 52622 de Ferreiras — Albufeira. 531

Precisa - se

Empregada doméstica para Madrid, de 30 a 40 anos, condições a combinar. Entrevista com interessados, na Redacção deste jornal no dia 12 de Julho das 10 às 12 horas. 587

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

Vende-se

Prédio com 4 assoalhadas, pronto a habitar na Rua Prof. Egaz Moniz, 32, em Vila Real de Santo António ou 5 assoalhadas, junto à Guarda Fiscal. Mostra na Rua António Capa, 28 — Vila Real de Santo António. 576

Compro

Casa de habitação, habitada ou não habitada, que tenha quintal. Indicar, sítio, superfície e preço.

Resposta para F. Guerreiro, 111 Rusholme R. D. Toronto Ont. M6H-2Y6 — Canadá. 591

Mutual-Companhia de Seguros

Relatório e Balanço do Exercício de 1978

A Companhia de Seguros MUTUAL, com sede no Porto, acaba de publicar o seu Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1978, terceiro e último ano do mandato do Conselho de Gestão que foi nomeado por Resolução do Conselho de Ministros de 20 de Janeiro de 1976.

Da análise deste documento sobressai o surto de progresso que se verificou nesta Seguradora e a solidez económico-financeira que as suas contas demonstram.

A Companhia inaugurou em 1978 as instalações da sua nova Sede Social, em prédio próprio, de nove pisos, o que veio tornar mais cómodas e funcionais as condições de trabalho e possibilitar condigna recepção a todos quantos a ela recorrem, assim como melhorar os já tradicionais bons serviços de assistência que a MUTUAL se preocupa em prestar aos Sinistrados.

Reestruturou os seus serviços, descentralizando-os, quer a nível da Sede, quer através dos 21 Departamentos que tem espalhados pelo País, do que resultou numa melhor prestação de serviços, em benefício dos seus Segurados, Sinistrados e todos quantos se obriga a atender.

Imprimiu, igualmente, aos seus Serviços de Prevenção e Segurança uma nova dinâmica, por ser sobejamente reconhecida a utilidade deste tipo de serviço.

Em termos de futuro, lançou dois novos e importantes Ramos acompanhando o seu lançamento com a necessária formação e assistência aos Mediadores que colaboram com a Mutual; também, dentro das possibilidades existentes, procurou que os seus trabalhadores se valorizassem profissionalmente possibilitando-lhes a assistência a cursos, seminários, etc.

A sua carteira de prémios eleva-se a 391.081 contos registando, nos últimos três anos, um aumento de 191.988 contos. Em 1978, o aumento da carteira foi de 23,6%, percentagem superior à obtida pela Indústria.

Os lucros apurados no exercício em apreciação foram de 34.939 contos, constatando-se que nos últimos três exercícios se verificaram sempre resultados positivos, não obstante os problemas de ordem conjuntural do País e as dificuldades sempre crescentes na cobrança dos recibos de prémio.

Esta situação permitiu que a Mutual contribuisse para o fomento e desenvolvimento nacional, não só pelos impostos e excedentes de Resultados que entregou ao Estado, como através da aquisição de um considerável volume de Obrigações do Tesouro.

É salientado o apreço que é devido aos trabalhadores pela valiosa colaboração prestada, que muito possibilitou os resultados alcançados.

Por último, aprez-nos registar o quanto de agradável é para todos verificar que uma Empresa Nacionalizada, como a Companhia de Seguros MUTUAL, representa uma unidade de serviços válida e de interesse na economia nacional.

Agro - Pecuária

Propriedade vende-se 50 ha. muita água, boa estrada, luz, concelho de Portimão — telef. 23554. 595

VENDO

Moradia com 500 metros de terreno, em Cacela. Tratar pelo telef. 22008 — Tavira. 599

Motor Mercury 20 cv

Vende-se, com ou sem barco de borracha e atrelado. Tudo estado novo, bom preço, de particular. Ver e tratar Marina de Vilamoura (terra), sr. Maxuqueira. 585

Casal

Oferece-se para caseiro de fazenda ou quinta. Resposta a este jornal ao n.º 582.

Vende-se motor

Na Figueira da Foz com as características mencionadas, Comprimento, 15,20; Pontal sinal, 1,65; Boca, 4,58. Está equipado com motor Borden de 120 H. P. Modelo D. K. 6, com arranque eléctrico ou ar comprimido, e consta ainda de um motor auxiliar «EFI» de 4 H. P., e com uma sonda «ELAC», mais esclarecimentos é favor contactar por carta para António dos Santos Figo, Rua Dr. Duarte Brito, 5 — Buarcos ou telef. 22458 — Figueira da Foz.

calos?

CALICIDA INDIANO

alívio seguro

AVENDA NAS FARMÁCIAS

Ao Divino Espírito Santo agradeço as graças recebidas.

Maria F. Bubbe

600

VENDE-SE

LAVANDARIA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Também tem casa para habitação.

Resposta à LAVANDARIA DRAGÃO — Rua José Barão n.º 50 e com o telefone n.º 358 432

Mensagem a Senhorita

Viúva, livre, honesta, bela, graciosa, elegante, com máximo de 50 anos, residente no Algarve, mesmo sem bens, disposta a hospedar permanentemente um sério e distinto cavalheiro, italiano, com 55 anos, que transferido por motivos climáticos procura companhia e tratamento familiar, dispondo-se a suportar qualquer despesa pela hospedagem. Escrever para este Jornal, n.º 602.

A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!!!

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a Vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

OLHÃO — Farmácia Olhanense — Dia 9 de Julho

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 10 de Julho — só de manhã

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 10 de Julho — só de tarde

BEJA — Farmácia Oliveira — Dia 11 de Julho

ÉVORA — Farmácia Rebocho Pais — Dia 12 de Julho

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas. 590



Evolução dos principais indicadores da gestão

Em milhares de contos

	1977	1978
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	4 718	5 251
Depósitos no estrangeiro	1 915	3 238
Crédito concedido	65 873	80 167
ACTIVO	90 694	123 912
Depósitos	53 710	80 407
Capital e Reservas	2 348	2 373
Receitas Totais	7 914	13 500
Despesas Totais	7 824	13 258
Despesas com Pessoal	1 392	1 690
Resultados Financeiros	1 692	1 973
Lucro Líquido	90	210

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

A PONTA DA AREIA

A Barraca das Barracas

TODOS temos, por certo, observado que, nos últimos tempos, as ruas da vila aparecem encameadas de barracas e barraquetas. Têm vários aspectos estes exemplares. Um são de madeira pintada, outras de alumínio reluzente, brilham ao sol, desafiantes. De comum têm duas características. A primeira: destinam-se a ganhar pão das esposas de uns senhores que não lhes encontram trabalho de outro modo; a segunda: são normalmente plantadas nas «bocas ruas» ou no centro de algumas praças.

Uma delas, talvez a mais reluzente, já suscitou a atenção dos moradores das redondezas, expressa por um abaixo assinado enviado à Câmara Municipal da vila pom-balina como veemente protesto. Irmãs destas barracas, outras vêm crescendo a esmo, sem critério e sem cuidado, na praia de

Monte Gordo.

Não sabemos que febre deu nas pessoas, em quem autoriza, em quem urbaniza, em quem cuida, em quem vela, em quem preside. É a degradação total do ambiente a troco da febre do lucro ou da cura do ódio do desemprego, por processos incorretos e seus agravantes. Os turistas não vêm para aqui para ser explorados. Exigem um ambiente que lhes inspire uma ideia de descanso, uma paisagem não agressiva que os transporte para um mundo diferente do próprio quotidiano, já ofendido.

O ambiente urbano, já de si degradado por alguns «corimezinhos» inadvertida ou malevolamente cometidos, exige que se ponha cobro a esta implantação desmesurada de quiosques e quiosquetas. Antes que se comente à boca cheia que isto é uma barraca. — J. C.

Silvadas

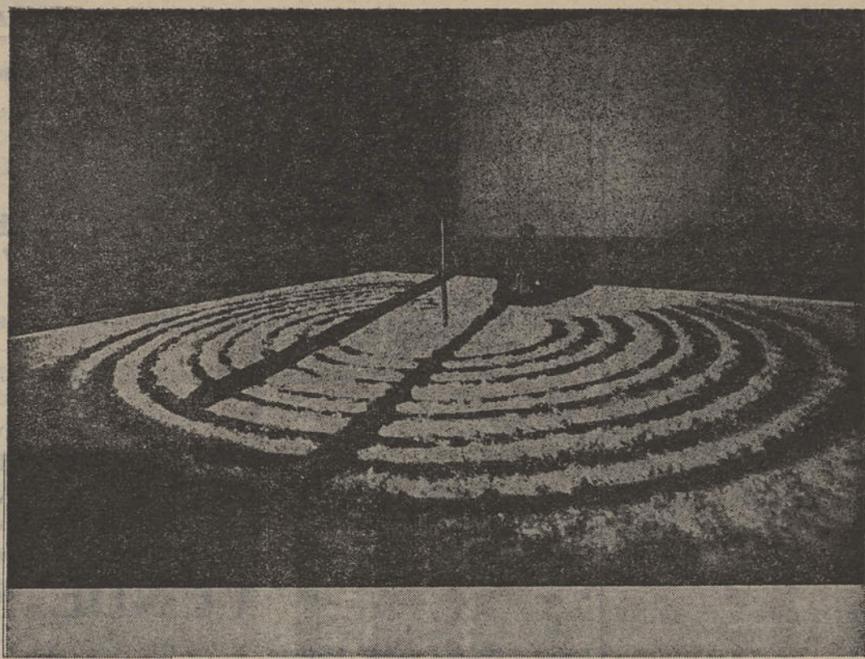
SILVOU aqui em Silves que as habitações da cerca da Feira que pertencem ao FFH e que em princípio já deviam estar distribuídas não o serão tão cedo. Motivo: o ter sido devolvido o processo de distribuição feito pelo famoso computador do Fundo de Fomento de Habitação. Face ao grave problema da carestia habitacional a gente desta terra já diz «mald'gado computador».

Recorde-se que já anteriormente noticiámos a presença de técnicas daquele fundo para «in loco» tentarem uma distribuição mais justa, que parece não ter acontecido. De quem é a culpa? É segredo!

Ainda a habitação tema quente. O que se passa com o Bairro Car, localizado na Caixa de Água? Será que ele faz jus ao nome do local onde se encontra e, por isso, as autoridades competentes têm medo de distribuir as habitações referidas? Mais um fenómeno para o qual a solução ainda não silvou!

Dizia-se ainda há pouco tempo, num café citadino, que os terrenos na cidade estão tão bem aproveitados que, quando se constrói uma nova habitação, os materiais para a sua edificação têm que obrigatoriamente ocupar as vias de circulação, tais como passeios e estradas. Será por isso?

As eleições são a sombra dos partidos. E, ao que parece, por estas bandas e ao nível de autarquias o «líder» vai mudar, dizem as estatísticas. Também é tema diário que o maior partido (mais votos alcançados no conceito de Silves nas últimas eleições) já terá firmado contrato com um novo avançado centro dispensando os serviços do actual. Porque será?



A sala de Erich Wonder

Hamburgo expõe cenários divorciados do Teatro

SE já nos primeiros anos do século XX artistas plásticos como Kandinsky, Malevitch e Oskar Schlemmer conquistaram o teatro com cenários e encenações próprias, aconteceu, agora pela primeira vez, o contrário: dois cenógrafos de renome expuseram num museu.

«Espaços encenados» é o nome da exposição realizada na República Federal da Alemanha que Karl Ernst Herrmann e Erich Wonder organizaram na Associação de Arte de Hamburgo como importante contributo da série «Teatro das Nações».

A verdadeira novidade consiste no facto de ambos os cenógrafos não terem apresentado uma amostragem histórica ou de maquetes de cenários, mas terem antes dado forma às salas da Associação de Arte segundo as suas próprias concepções, em suma, tê-las encenado sem peças e sem textos.

Karl Ernst Herrmann, cenógrafo da Schaubühne de Berlim, concebeu a sua

parte como todo, uma longa sequência de pequenos quartos quase vazios no estilo da fachada antiga ligados por corredores e por portas. Torna-se necessário atravessar estes quartos a fim de os descobrir. As muitas portas (nem todas se podem abrir) constituem algumas surpresas: descobrimos, por exemplo, uma cama virada de pernas para o ar, um quarto caído para o lado.

Erich Wonder decorou quatro aposentos independentes entre si. Numa das salas, separada pelo visitante por uma cortina de gaze que lhe confere assim o carácter de um quadro, encontra-se um homem de joelhos. Por detrás dele gira um aparelho em forma de joice que para antes de atingir o homem e volta a girar em sentido contrário.

Herrmann e Wonder deram um novo impulso ao isolarem a cenografia do teatro e torná-la deste modo autónoma.

Lisboa mais rápido por estrada mais caro por avião

ABRTU já ao trânsito o troço de auto-estrada que liga Palmela à Estrada Nacional n.º 10, entre Setúbal e Alcácer. Estão assim mais rápidas as ligações entre o Algarve e a capital.

Ultimamente verificavam-se dificuldades importantes à saída de Setúbal, para vencer os cerca de 8 km que separavam esta cidade da ligação com a auto-estrada, agora concluída. Este troço apresentava-se bastante degradado, provocando enorme desgaste nas viaturas e cargas de nervos aos automobilistas.

Por seu turno, a TAP agravou as tarifas das carreiras domésticas — para o Porto e para Faro — subtraindo algumas das facilidades que até agora concedia, anulando as tarifas especiais para jovens estudantes e pessoas com mais de 65 anos, assim como as do plano familiar.

O preço de uma viagem de ida e volta é agora, entre Faro e Lisboa, de 3.000 escudos (antes eram 2.000 escudos) e uma passagem normal passou a custar 1.500 escudos, portanto mais 500 escudos que anteriormente.

Finanças sem Finanças após roubo em Tavira

DOIS mil contos ronda a importância subtraída da Repartição de Finanças de Tavira por um trio de bandidos armados com uma granada, uma caçadeira e uma pistola. A cena passou-se logo pela manhã e o alvo foi o dinheiro exposto sobre uma secretária.

O cofre da repartição não foi tocado. Os meliantes encetaram depois uma fuga precipitada, rumo a S. Brás de Alportel, perseguidos de perto e de balde, por um funcionário da repartição.

A PSP local tomou conta da ocorrência, tendo alertado as autoridades do País a quem foi solicitada a captura dos malfetores.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

POR UM FUTURO DE PAZ E SEGURANÇA PARA TODAS AS CRIANÇAS

A decisão das Nações Unidas de proclamar o Ano Internacional da Criança foi acolhida pela opinião pública mundial com grande satisfação. Abrem-se assim novas possibilidades, às organizações sociais, para actuarem conjuntamente na defesa da criança e seus direitos.

A Declaração dos Direitos da Criança, adoptada há vinte anos pela ONU, estipula: «A Humanidade deve dar à criança o melhor de si mesma».

Mas qual é a realidade ainda hoje?

Todos os dias centenas de milhões de crianças sentem a fome, a miséria e a doença. O desemprego crescente em muitos países afecta particularmente a juventude. Continua a exploração do trabalho infantil e inclusivamente accentua-se. Como consequências de muitos anos de exploração colonial na maioria dos países da Ásia e América Latina, a percentagem de mortalidade infantil continua muito elevada e faltam as mais elementares condições de instrução e desenvolvimento das crianças.

O direito à paz, é o primeiro de todos os direitos e, todavia, a violência, o racismo, o militarismo e a corrida aos armamentos atentam sem entrave, física, mental e moralmente contra as crianças que são as primeiras vítimas da guerra. A luta pelo bem estar das crianças faz parte da luta dos povos pela independência nacional, a paz e o progresso social.

Assim a primeira tarefa que incumbem hoje em dia a toda a humanidade é pôr termo à corrida aos armamentos e ao desarmamento. As enormes somas despendidas na produção de meios de extermínio em massa, cada vez mais sofisticados, têm de ser utilizadas para fins pacíficos, de forma a poder assegurar a cada criança educação e segurança. As crianças que nascerem durante o Ano Internacional da Criança terão no ano 2000, 21 anos. O seu futuro depende dos adultos de hoje.

Construir um mundo sem guerras, sem fome e sem opressão, deve ser a nobre tarefa de todos nós.

É a esta tarefa que se consagra a Conferência Mundial. «Por um futuro de paz e segurança para todas as crianças».

A Conferência, convocada a iniciativa de um grande número de organizações internacionais, regionais e nacionais, terá lugar em Moscovo de 7 a 11 de Setembro de 1979. Estudam-se os diversos aspectos da educação infantil, a responsabilidade da sociedade perante a geração futura, os problemas do ensino, do desenvolvimento

artístico e físico, a protecção na saúde e outros problemas relativos ao bem estar das crianças, à paz e ao desenvolvimento.

O Comité Internacional Preparatório que agrupa numerosas organizações internacionais, convida:

- as organizações sociais internacionais, regionais e nacionais;
- as organizações femininas, de jovens, de estudantes e de crianças;
- as organizações sindicais, profissionais e religiosas;
- e todas as pessoas progressistas do mundo.

— a apoiarem a celebração desta Conferência Mundial e a fazerem deste Ano Internacional da Criança um ano de acções conjuntas entre as mais amplas camadas da opinião pública mundial a favor da aplicação da Declaração dos Direitos da Criança, para que se cumpra o nobre e humano empreendimento da Conferência Mundial.

«Por um futuro de paz e segurança para todas as crianças».

Comité Internacional Preparatório da Conferência Mundial
«Por um futuro de paz e segurança para todas as crianças»

CARTAS à Redacção

Espeleologia na Feira Internacional de Lisboa

Sr. Director

A convite do FIAOJ, Delegação de Faro; nós, o GIAE (Grupo de Investigação Arqueológica e Espeleológica) de Lagos estivemos presentes no JUVENTUS que decorreu nas instalações da FIL em Lisboa, de 27 de Abril a 6 de Maio.

Centenas de jovens e adultos nos visitaram tendo assim a oportunidade de contemplar um mundo completamente desconhecido para a maioria: A ESPELEOLOGIA.

Com cerca de 100 trabalhos fotográficos a cores, mostramos ao grande publico lisboeta (e não só) grande parte das grutas que podem ser encontradas no Barlavento Algarvio.

A projecção do filme «EXPEDICAO SUBTERRANEA» por nós realizado com a colaboração do PHOCO (núcleo de cineastas não-profissionais de Lagos) teve igualmente grande acolhimento. Mas... melhor que nós, fala uma das amáveis cartas que recebemos e que passamos a descrever:

Ao GIAE (Grupo de Investigação Arqueológica e Espeleológica de Lagos).

Lisboa, 10 de Maio de 1979.

Meus Amigos,

Começo por me apresentar e simultaneamente pedir desculpa pela liberdade que tomo ao escrever estas linhas que vos vão roubar um pouco do vosso precioso tempo: chamo-me Maria Leonor, vivo em Lisboa, sou estudante de medicina e interessamo-me vivamente pela espeleologia, embora não pratique. Até há 4 dias atrás, apenas sabia vagamente da existência de algumas grutas no Barlavento Algarvio e, do GIAE, nunca tinha ouvido falar.

Mas, quis o acaso, ou a minha boa estrela, que no passado fim de semana (6 de Maio) me deslocasse

à FIL (Feira Internacional de Lisboa) onde decorria o «Juventus 79» a pretexto de acompanhar os meus

(Conclui na 3.ª página)

O 2.º Prémio

da extração da Semana finda também foi vendido.

AOS BALCOES DA

Casa da Sorte

2.º PRÉMIO — 6 963
3 000 CONTOS

544

Situação da Fábrica de Conservas «Sereia» analisado por Sindicatos

OS Sindicatos dos Pescadores, dos Metalúrgicos e Maquinistas Marítimos do distrito reuniram-se em Portimão, com o objectivo de analisar a situação da empresa «Sereia».

Os trabalhadores desta empresa, cerca de 600, não recebem salários desde o mês de Abril e, embora as capturas da frota de pesca da empresa tenham sido elevadas, as câmaras frigoríficas encontram-se degradadas e ocupadas, já há dois meses, apenas com um cabrito.

Por tal facto, os sindicatos acusam o patronato (que se tem cur-

ção de Manila dos países do Terceiro-Mundo, podemos concluir com poucas possibilidades de erro que estão a discutir entre outros assuntos preços e obtenção do petróleo bruto.

Porque razão o petróleo constitui um dos motivos de discussão dos governantes dos diferentes países do Mundo?

O petróleo tem sido nos séculos XIX e XX a principal e quase única fonte de energia que os países economicamente desenvolvidos e não só, se têm servido para apoiar o seu desenvolvimento. No entanto, as reservas actuais conhecidas de petróleo, com o consumo actual, poderão durar algumas dezenas de anos (poucas).

Daí, a relutância que os países produtores têm em atenderem às solicitações dos consumidores e produzirem tudo o que estes querem, na sua caminhada para um consumo cada vez maior, onde os Estados Unidos da América do Norte avultam como grande, muito grande consumidor.

E, depois? Felizmente que os técnicos começaram desde há muito a preocupar-se com este problema e daí terem surgido as barragens em grandes rios, para produção de energia eléctrica, as tão criticadas centrais nucleares, pelos grandes perigos que representam para a espécie humana, e a possibilidade de utilização do «abandonado» carvão mineral nas centrais térmicas.

Todavia, parece-nos que a grande fonte de energia nos próximos anos deverá ser o SOL...

E, no Dia Mundial do Sol — 23 de Junho — reuniram-se em Évora, algumas dezenas de investigadores, industriais e utilizadores da aplicação de energia solar. Entre estes, podem citar-se a Shell (companhia petrolífera), o director-geral da Energia, representantes dos pequenos agricultores e das UCPs, a Câmara Municipal de Évora, etc.

tado ultimamente a negociações e reuniões convocadas pelo Ministério do Trabalho, em Faro) de fazer uma administração caótica.

Por outro lado, sabe-se que não tem sido efectuados pagamentos à Previdência e que existem dívidas elevadas a fornecedores, como os combustíveis.

A «Sereia» estende a sua actividade ao Seixal, onde tem fábricas de conservas e farinha de peixe, bem como as câmaras frigoríficas, a Setúbal e a Portimão, localidades onde possui frotas de pesca.

pelo dr. Geleate Canau

Nesta mesma data e local foi inaugurada a Expo-Sol/79 em que participaram os construtores de coletores solares (fornecimento de água quente) e empresas estrangeiras produtoras de equipamento solar. A representação da Câmara Municipal de Évora mostrava um grupo gerador de metano constituído por três velhos bidões, onde a partir de estrumes e desperdícios se podia produzir gás combustível (lembramo-nos da gasolina sintética dos alemães, durante a II Guerra Mundial).

Além disso, numa mesa-redonda, foram versados assuntos desde a investigação meteorológica e geofísica, ao fabrico de células foto-voltáicas e de aerogeradores (energia eólica), tendo o director-geral da Energia anunciado que ia ser publicada uma lei protectora das alternativas energéticas. Até hoje, a utilização de aerogeradores era muito dificultada, bem como os pequenos aproveitamentos hidráulicos e a utilização de gases não provenientes do petróleo.

Oxalá que o bom senso prevaleça e os técnicos continuem a estudar o aproveitamento de outras fontes de energia praticamente inesgotáveis, como a solar.

Crónica de Silves

Um estranho conteúdo

por Carlos Alvo

COMO diz o ditado, «o perigo mora na esquina», e, ao que parece, é verdade, senão na esquina, pelo menos e desta vez dentro de uma garrafa.

Não é história, passou-se e apostou na veracidade. Mas passemos ao acontecimento.

Numa destas tardes quentes e aborrecidas em que não se sabe que fazer, um grupo de amigos

Bolsas de Estudo para os E. U. A.

ESTA aberto, até ao dia 15 de Setembro, concurso para bolsas de estudo em universidades norte-americanas para cursos pós-graduados, devendo os interessados contactar com a Comissão Cultural Luso-Americana.

Os candidatos devem possuir profundos conhecimentos da língua inglesa e terem idade não superior a 35 anos.

tenta passar o tempo trocando opiniões no que vulgarmente se chama conversa, à espera da hora de regressar a casa, para um banho recuperador e o descanso devido. O calor da temperatura ambiente, elevada pelo animo dos temas em discussão, resseca a garganta, criando necessidade de a refrescar e, à consciência, aparece o slogan televisivo da «fruta todo ano», passe a publicidade, e o impulso surge: um dos amigos pela uma Sumol fresquinha, pensando assim repór uma deliciosa fresquinha naquela garganta que já parecia um deserto.

Só que aquela Sumol não tinha a composição normal de garrafa (invólucro), água, açúcar, anidrido carbónico, ácido cítrico e elementos de fruta (líquido) e algo dentro dela tilintava, merecendo o reparo de outro amigo sobre o perigo do líquido se encontrar congelado.

(Continua na 3.ª página)